

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº DE 2022

(Do Sr. Deputado Leo de Brito)

Solicita ao Exmo. Senhor Ministro de Minas e Energia, que preste informações acerca da venda da Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), em Manaus, no Amazonas, e seus ativos logísticos associados pelo valor de US\$ 189,5 milhões (R\$ 994,15 milhões*), ao grupo ATEM.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com base no artigo 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos artigos 115, inciso I, e 116, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Exmo. Senhor Ministro de Minas e Energia, acerca da venda da Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), em Manaus, no Amazonas, e seus ativos logísticos associados pelo valor de US\$ 189,5 milhões (R\$ 994,15 milhões), ao grupo ATEM.

JUSTIFICATIVA

A Refinaria Isaac Sabbá (Reman) foi inaugurada em 3 de janeiro de 1957 e está localizada à margem esquerda do Rio Negro, em Manaus, estado do Amazonas. Em 31 de maio de 1974, foi incorporada como ativo da Petrobras e, atualmente, sua capacidade de processamento é de 46 mil barris/dia.

A REMAN é autossuficiente em energia, dispondo de uma central termoeletrica que produz e distribui 5,8 megawatts, uma capacidade suficiente para atender a demanda por energia de uma cidade com 35 mil habitantes. Os



principais derivados produzidos na REMAN são gasolina (29%), diesel (29%) e nafta (18%), além de QAV, GLP, óleo combustível, nafta, óleo leve para turbina elétrica e asfalto.

A refinaria está localizada em um ponto estratégico para o escoamento dos derivados utilizando a malha fluvial da Região Norte e próximo à província de Urucu, o que traz facilidades logísticas. Os derivados produzidos pela refinaria abastecem principalmente os mercados do Amazonas, Acre e Rondônia. Os principais clientes da refinaria são as distribuidoras de diesel, gasolina e QAV que atuam na região: ATEM, BR Distribuidora, Equador, Ipiranga e Raízen.

Com a sua venda, o grupo ATEM controlará toda a cadeia de produção e distribuição de derivados de petróleo no estado do Amazonas, podendo reduzir drasticamente a concorrente e consequentemente a redução de preço dos combustíveis.

Em março deste ano a Petrobras informou que a Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) publicou despacho declarando complexo o Ato de Concentração sobre a venda da refinaria Isaac Sabbá (REMAN) no Amazonasⁱ. Desde então o governo Bolsonaro pressiona aquele Conselho para liberar a venda da refinaria. O anúncio da privatização da refinaria em agosto do ano passado foi alvo de ações, críticas e manifestações de parlamentares, sindicalistas e de empresas do setor privado. A direção da Petrobrás assinou o contrato de venda da REMAN e seus ativos logísticos pelo valor de US\$ 189,5 milhões – o que equivale a R\$ 994,15 milhões – ao grupo ATEM.

Um estudo do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo (Ineepⁱⁱ) revelou que a REMAN foi negociada com a ATEM por 70% do seu valor. Ou seja, vendida por US\$ 189 milhões, quando seu preço deveria ter sido, no mínimo, de US\$ 279 milhões.

Por todo o exposto, tendo em vista a relevância da questão acerca da venda da Refinaria Isaac Sabbá (REMAN), com destaque aos estudos que determinaram o preço de mercado, bem como estudo contendo eventuais impactos para as localidades atendidas pela refinaria supracitada faz-se necessário a busca das seguintes informações ao Ministério das Minas e Energia:



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Leo de Brito

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD223931745600>

- i) Há estudo sobre os impactos que a venda REMAN deve provocar na distribuição de combustíveis e gás natural na região Norte do país?
- ii) Há estudo sobre o impacto econômico da venda da REMAN na economia do Acre? Quais fatores foram considerados? Haverá investimento em infraestrutura?
- iii) Quais gestores locais, entidades e especialistas foram consultados neste processo? iv) Conclusões da auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU) ⁱⁱⁱsobre a transição para o Novo Mercado de Refino apontam que não há mecanismos para compensar o aumento dos combustíveis na transição para um mercado pulverizado. Por qual motivo a refinaria foi ofertada e vendida antes da divulgação de estudos como o deste Tribunal?
- iv) O Norte do país é sensível e tem preços médios mais caros do que os aplicados em outras regiões. O TCU aponta que há riscos de desabastecimento pontual. Quais medidas serão tomadas para evitar que o Acre seja prejudicado em caso de desabastecimento?
- v) Estudo do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo (Ineep) revelou que a REMAN foi negociada com a ATEM por 70% do seu valor. Ou seja, vendida por US\$ 189 milhões, quando seu preço deveria ter sido, no mínimo, de US\$ 279 milhões. Como foi feita a composição de preço? Quem compensará essas perdas?

Plenário, 16 de maio de 2022.

Dep. Leo de Brito
PT/AC

ⁱ<https://www.istoedinheiro.com.br/cade-declarou-complexo-o/>

ⁱⁱ<https://ineep.org.br/estudo-do-ineep-sobre-venda-da-reman-a-baixo-preco-repercute-na-midia/>

ⁱⁱⁱhttps://drive.google.com/file/d/19BVwGO0bgfg9crdGSYrE_bNNxyL1q6au/view?usp=sharing

